

Experiência audiovisual no cotidiano escolar

Em celulares, na televisão, no cinema. O audiovisual tornou-se presença constante na sociedade contemporânea: entretém, informa, comercializa, educa, emociona. Podemos enviar obras nessa linguagem para as mídias via *bluetooth*, *pendrive*, *online* nas redes sociais ou páginas da *internet*. Acompanhar a tecnologia para produzir, distribuir e reproduzir audiovisual exige aprendizado constante. Similarmente, conhecer os programas ou aplicativos de edição de imagens, as funções de produção (figurino, cenário, fotografia, direção, atores) e o processo de elaboração do roteiro, também.

Cinema é arte coletiva, com conversas permanentes, que se iniciam na pré-produção: etapa em que o grupo pensa no local, na arte (figurino, cenografia, maquiagem), nos materiais tecnológicos disponíveis, no modo de gravar as cenas, nos planos cinematográficos, na captação do som (simultânea ou posterior à filmagem), entre outras questões dessa fase. As conversas continuam durante a produção em si, no momento em que as cenas estão sendo filmadas, exceto quando o diretor fala de forma que todos no local escutem: “gravando”. Então, o silêncio impera e permanece até a emissão de outra palavra decisiva: “corta”.

Para Walter Benjamin, a imagem dialética possibilita, com os silêncios, os perigos a que estamos sujeitos a cada momento e as pobreza das narrativas, a descontinuidade e o inacabamento da história. Ao refletir acerca das expressões artísticas, Benjamin não só pensou sobre, mas como cinema e como literatura. Segundo Baptista (2009), no ensaio do filósofo alemão, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, compreende-se “que a invenção do cinema legou-nos a vulnerabilidade das verdades universais sobre a natureza e sobre o humano.” (BAPTISTA, 2009, p.181).

Participar do curta foi voluntário, após uma breve apresentação da professora responsável por coordenar o projeto. E o primeiro passo consistiu em criar o roteiro. Um projeto novo acontecia na escola: as aulas de xadrez. O jogo despertou o interesse dos alunos e o primeiro curta animado produzido pela instituição não poderia ter outro título: *Xadrez Encantado*. Cada criança escreveu uma história e algumas ideias se compilaram para o roteiro final. Os envolvidos sugeriram que chapéus de papel simbolizassem as peças do tabuleiro. As falas disputadas nas conversas eram intensas, assim como o protagonismo dos participantes. O produto final foi apresentado e comentado pelos próprios estudantes em uma sala de cinema, com membros de diversas escolas que integraram o projeto.

Os cineastas utilizam essas salas para contar a sua versão das histórias, com uso de planos cinematográficos, áudio e transição entre uma cena e outra. Na montagem, há andamentos, silêncios, sons, cores, texturas, luzes. Benjamin se baseia em Bertolt Brecht, ao pensar sobre a montagem, colocando em xeque as realidades como ato político e provocador. No cinema, podemos criar diversas realidades. O corpo humano se move de outra maneira, tira-nos da banalização do rotineiro e permite outros olhares sobre o mesmo episódio, que pode ser contraditório, polissêmico e desnatural, conforme Baptista (2009).

Anos depois, um programa da Empresa Municipal de MultiMeios da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (MultiRio) traz esse curta para um grupo de estudantes assistir a ele e comentá-lo. Essas crianças expressam as impressões sobre a animação, falam sobre o figurino, a interpretação, o jogo de xadrez, o roteiro.

O bom encontro é aquele que transtorna, afeta. As conversas e experiências, para produzir e vivenciar audiovisual, possibilitam a criação com narrativas espontâneas e o exercício político de questionar e mostrar outros olhares sobre o mundo.

Referência

BAPTISTA, L. A. S. Walter Benjamin e os Anjos de Copacabana (versão modificada). In: TEDESCO, Silvia; NASCIMENTO, Livia Maria. (Org.). *Ética e Subjetividade: novos impasses no contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2009. v. 1, p. 180-190.

Sobre a autora

Daniele Abreu Migon - Mestranda em Educação na Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ).